



PREVENÇÃO DE MUCOSITE ORAL RADIOINDUZIDA EM CLÍNICA DE RADIOTERAPIA ONCOLÓGICA EM CAMPO GRANDE-MS.

THOMAS, Isabella¹ (isabella.thomas@hotmail.com); **JARDIM, Paulo de Tarso Coelho²** (ptaco@hotmail.com)

¹Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

² Docente do curso de Medicina da UEMS- Campo Grande.

A mucosite oral é uma complicação frequente (85-100%) em doentes oncológicos que foram submetidos a tratamentos de quimioterapia ou radioterapia. Tem um impacto significativo na saúde, na qualidade de vida dos doentes e ao nível econômico pelos gastos que o seu tratamento requer. Os sinais e os sintomas iniciais da mucosite oral incluem eritema, edema, sensação de ardência, e sensibilidade aumentada a alimentos quentes ou ácidos. Cursa com ulcerações dolorosas recobertas por exsudato fibrinoso de coloração esbranquiçada ou opalescente. Essas úlceras podem ser múltiplas e extensas, levando à má nutrição e à desidratação. Além da importante sintomatologia, as ulcerações aumentam o risco de infecção local e sistêmica, comprometem a função oral e interferem no tratamento antineoplásico, podendo levar à sua interrupção, o que compromete a sobrevida do paciente. O objetivo desse estudo é analisar a prevalência da mucosite oral radioinduzida por tratamento radioterápico em campos cérvico-faciais, principalmente em relação aos seguintes aspectos: faixa etária, sexo, nível de escolaridade, tipo de câncer, estadiamento, tipo de radioterapia e número de sessões de radioterapia até o desenvolvimento de mucosites. Metodologia: trata-se de um estudo coorte tipo observacional. Como parte do exame bucal, poderá ser realizado o teste de salivação estimulada, realizado por cinco minutos seguidos. A saliva coletada é medida para se estabelecer o fluxo salivar médio, o que auxilia na detecção de xerostomia que é contributória para o agravamento das mucosites. O exame clínico oral será realizado com os equipamentos de proteção individual e materiais estéreis e/ou descartáveis. Resultado/conclusões: o projeto está na fase de coleta de dados. A literatura loco regional de estudos epidemiológicos do câncer e suas comorbidades é escasso. O conhecimento do desenvolvimento da patologia nos pacientes poderá auxiliar o serviço em questão na melhoria de seus protocolos de tratamento. Espera-se que a pesquisa seja de utilidade pública, principalmente para as pessoas que necessitam de tratamento radioterápico, haja vista que o estudo pode otimizar o tratamento oncológico ao evitar que o paciente o suspenda devido à mucosites e suas consequências negativas.

Palavras-chave: mucosite, radioterapia.

Agradecimentos: À UEMS pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.